

UM GABINETE EM CAMPANHA

UGO BRAGA E FERNANDA GUZZO

DA EQUIPE DO CORREIO

A frente de uma campanha franciscana, a senadora Heloísa Helena (AL), presidenciável do novato PSol, vem usando a estrutura de seu gabinete parlamentar para ajudá-la na caça de votos, o que é proibido por lei. A agenda da candidata é preparada pelo jornalista Antônio Jacinto Filho, conhecido como Índio. Ele detém um cargo de confiança, com salário pago pelo Senado. Mais que isso, usa o e-mail da Casa para distribuir a programação da candidata aos veículos de comunicação.

Um ex-ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) procurado pelo Correio lembrou que o artigo 34 do Código Eleitoral veda aos agentes públicos usarem bens móveis ou imóveis pertencentes ao Estado em benefício de candidatos ou partidos. Além disso, proíbe expressamente que se usem materiais ou serviços pagos pelo governo ou pelas casas legislativas. É justamente o caso da senadora Heloísa Helena. A rede de computadores do Senado está trabalhando a seu favor. E um funcionário pago pelo Senado faz o serviço.

Há uma brecha no Código Eleitoral pela qual esse tipo de artifício poderia escapar. É a que remete ao regimento interno do órgão as regras a serem obedecidas. A reportagem, então, consultou um dos maiores especialistas no assunto, o secretário-geral da mesa diretora do Senado, Raimundo Carreiro. Sem saber do que se tratava, Carreiro falou em tese. “A regra (para senadores e seus funcionários) é não misturar a atividade de parlamentar com a atividade de campanha — ainda mais usando bens públicos”, disse.

Carreiro lembrou que a dúvida não é nova. Tempos atrás, em julho de 2004, pouco antes das eleições municipais daquele ano, a mesa diretora recebeu questionamentos sobre a utilização eleitoral das TVs Câmara e Senado em favor dos atuais deputados e senadores. A Procuradoria Jurídica da casa foi consultada. E

concluiu que o Código Eleitoral foi feito para proteger o equilíbrio na disputa por votos. Daí proibir a quem já tem mandato usar a estrutura legislativa em benefício próprio nos tempos de eleição. Seria uma vantagem sobre quem não tem mandato e também participa da disputa. De uma forma ou de outra, todos os senadores e seus assessores já sabiam o que têm que fazer para não sair da linha.

“Staff do Lula”

Para trabalhar dentro da lei, Heloísa Helena não teria que demitir os funcionários de seu gabinete e fazê-los funcionários de seu comitê eleitoral — cujos gastos estimados para a campanha deste

ano somam R\$ 5 milhões, maior apenas que os R\$ 100 mil programados por Rui Pimenta, do PCO. Os assessores da senadora podem ajudá-la até de graça, se quiserem. Desde que não o façam durante o expediente pago pelo Senado. Exatamente às 16h38 de ontem, entretanto, Antônio Jacinto Filho informou ao Correio estar preparando a agenda da candidata para os próximos dias. Estava dentro do gabinete da senadora, usava o terminal de computador e a rede com a qual ele se comunica com o mundo — pertencentes ao Prodasen — e usara sua senha funcional para acessá-lo.

Questionado pelo Correio, Jacinto deu a seguinte explicação: “A senadora não

está infringindo a lei coisa nenhuma. Ela não renunciou para ser candidata, não tem legislação sobre internet. Se eu estou aqui no gabinete, se ela é senadora, eu vou fazer o meu serviço”, disse. “Eu não estou fazendo campanha, estou trabalhando. Antes de me questionar, então vai lá no Planalto e enquadra todo o staff do Lula”. A reportagem tentou falar com a candidata. Mas o telefone celular que ela costuma usar não atendeu as chamadas. Nem ela foi ao gabinete no Senado, segundo informou a recepcionista.